

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO SEN. ARGEMIRO
DE FIGUEIREDO**

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

PROFESSOR: TIBÉRIO MENDONÇA

ALUNO (A): _____ Nº _____

DATA: ___/___/_____

**A ORDEM MUNDIAL E A
GLOBALIZAÇÃO**

A ORDEM MUNDIAL E A GLOBALIZAÇÃO

As ordens mundiais explicam as relações de poder no mundo. A velha ordem mundial é caracterizada pela disputa entre o capitalismo e o socialismo. A nova ordem mundial coloca o capitalismo em evidência, caracterizado nos dias atuais pela globalização.

A Velha Ordem Mundial é o período que corresponde à Guerra Fria, entre 1945 e 1989, ou seja, depois do término da Segunda Guerra Mundial e até a queda do Muro de Berlim.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, surgem as duas maiores potências econômicas mundiais com ideologias e interesses opostos: Estados Unidos e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Os EUA eram capitalistas e a URSS era socialista. Por isso, o período é caracterizado pela bipolarização.

Além dos dois grandes blocos econômicos, também existia o grupo dos países subdesenvolvidos, que não tinham um posicionamento ideológico definido.

O Mundo da Guerra Fria

Com o final da Segunda Guerra Mundial, EUA e URSS acirraram a disputa pela hegemonia no Globo. Deram início, assim, à Guerra Fria, um dos períodos mais tensos da história, que se estendeu do imediato pós-guerra até o final da década de 1980. No entanto, considera-se que a Guerra Fria teve início mesmo em 1947. Nesse ano, os EUA lançaram as bases da Doutrina Truman e do Plano Marshall.

O pressuposto geopolítico fundamental da Doutrina Truman era impedir o expansionismo da URSS, fazendo alianças com outros países para isolá-lo.

O Plano de Marshall foi um plano de ajuda econômica para acelerar a recuperação dos países da Europa ocidental, além do Japão por meio do Plano Colombo.

O mundo da Guerra Fria foi marcado pela bipolarização de poder entre os EUA e URSS, que buscavam ampliar suas respectivas zonas de influência. Como bem definiu o cientista político francês Raymond Aron: “Guerra Fria, paz impossível, guerra improvável”. A paz era impossível porque as superpotências apresentavam, sob vários aspectos, um antagonismo insuperável e um conflito de interesses. No entanto, a guerra era improvável, pois um enfrentamento direto entre as superpotências poderia significar o fim de todos.

A Guerra Fria foi uma fase de disputas indiretas pelo controle hegemônico do planeta, com os norte-americanos estruturados no sistema socioeconômico capitalista, e os soviéticos, no socialista. Como não foi uma guerra direta, ela é denominada “Fria”. Vale lembrar que o arsenal de armas nucleares de ambos os países tornaria um conflito direto insustentável. Os meios de comunicação de massa veiculavam mensagens de bipolarização por meio de propagandas e produtos culturais, como a figura do herói Capitão América.

As grandes potências mundiais procuram desenvolver suas armas – muitas são utilizadas ainda hoje – e o militarismo aumenta, demonstrando o poder político, econômico e militar. Esse fenômeno é conhecido como corrida armamentista.

A corrida espacial foi a disputa entre os EUA e a URSS pelo domínio da tecnologia para a exploração do espaço. Ser o primeiro país na conquista espacial era visto como um símbolo de poder econômico e ideológico, além de um eventual fator de segurança.

Um dos acontecimentos importantes na época, consequência do desenvolvimento tecnológico, foi a “Conquista da Lua” pelos Estados Unidos e 1961.



O Muro de Berlim e Crise dos Mísseis



Até a década de 1960, a Alemanha Oriental atravessou períodos de crise econômica. Muitos berlinenses deixaram o setor oriental em busca de melhores oportunidades no setor ocidental. Para acabar com esse êxodo de trabalhadores e reafirmar sua soberania, as autoridades orientais construíram o Muro de Berlim. Na noite de 13 de agosto de 1961, a parte ocidental de Berlim foi isolada: arame farpado e soldados armados impediam a passagem. A partir de então, foi erguido um muro de concreto de 159 quilômetros de extensão dividindo a cidade.

Em 1962, quando os soviéticos instalaram uma base de mísseis em Cuba, a Guerra Fria quase virou guerra quente. O governo dos EUA anunciou que estava disposto a utilizar suas armas atômicas caso fosse implantada uma base militar inimiga tão perto de seu território. A URSS recuou, mas ameaça de guerra total continuou no ar muito tempo. Esse episódio ficou conhecido como a Crise dos Mísseis.

Rumo a Uma Nova Ordem Mundial

Na Segunda metade da década de 1980, o líder soviético Mikhail Gorbachev iniciou um amplo processo de libertação da economia e da política na URSS. Essas mudanças foram marcadas pela *glasnost* (abertura ou transparência política) e pela *perestroika* (processo de reestruturação econômica do país).

Essas reformas repercutiram em todos os países socialistas da Europa, com a ascensão de movimentos democráticos e a queda dos regimes de partido único.

O fim da Guerra Fria é caracterizado, para alguns estudiosos, pela queda do Muro de Berlim, em 1989, e sua unificação.

Em 1991, a própria URSS deixou de existir e em seu lugar, surgiram quinze países independentes formando a CEI (Comunidade de Estados Independentes).

A Rússia, a mais importante das antigas repúblicas soviéticas, continua sendo uma potência militar, pois mantém o controle sobre as armas nucleares da extinta União Soviética, mas certamente já perdeu a condição de superpotência.

No plano militar, os EUA continuam sendo uma potência planetária. Porém, no plano econômico, o país encontrou rivais no Japão e na Alemanha, exatamente os dois grandes derrotados na Segunda Guerra Mundial. A bipolaridade é coisa do passado e agora configura-se com três polos de forças, os EUA, o Japão e a China e a União Europeia.

A Nova Ordem Mundial

A Nova Ordem Mundial teve início em 1989 com o final da Guerra Fria e a consequente queda do Muro de Berlim. Esse acontecimento sinalizava que havia apenas uma Alemanha, e não mais a bipolaridade (ou separação) entre a economia capitalista e a socialista. Na nova ordem mundial, o mundo passa a ser multipolarizado.

A partir da década de 1980 (e até atualmente), com a queda do regime socialista da União Soviética, a maioria esmagadora dos países adotam o sistema capitalista e o capitalismo se torna o sistema político dominante. Ele é caracterizado pelo neoliberalismo econômico. Os Estados Unidos (EUA) passam a ser a referência em economia e política mundial.

O mundo não é mais bipolarizado, mas multipolarizado, ou seja, há diferentes centros de poder baseados em poder econômico e outras esferas de influência. Além disso, a globalização é uma importante característica.

A primeira expressão que pode ser designada para definir a Nova Ordem Mundial é a unipolaridade, uma vez que, sob o ponto de vista militar, os EUA se tornaram soberanos diante da impossibilidade de qualquer outro país rivalizar com os norte-americanos nesse quesito.

A segunda expressão utilizada é a multipolaridade, pois, após o término da Guerra Fria, o poderio militar não era mais o critério principal a ser estabelecido para determinar a potencialidade global de um Estado Nacional, mas sim o



poderio econômico. Nesse plano, novas frentes emergiram para rivalizar com os EUA, a saber: o Japão e a União Europeia, em um primeiro momento, e a China em um segundo momento, sobretudo a partir do final da década de 2000.

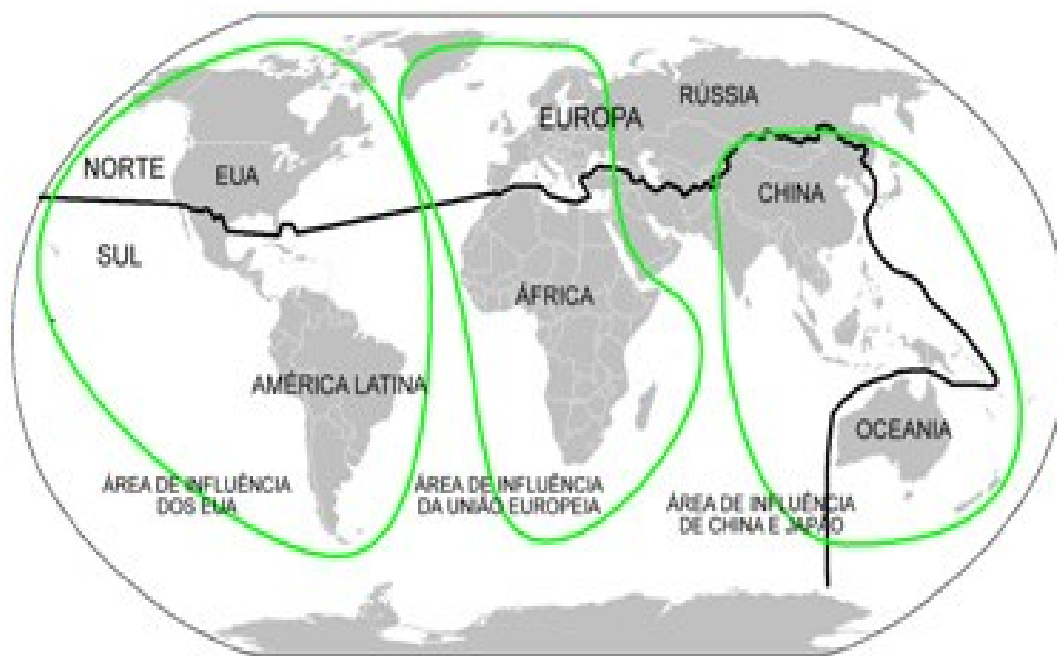
Por fim, temos uma terceira proposta, mais consensual: a unimultipolaridade. Tal expressão é utilizada para designar o duplo caráter da ordem de poder global: “uni” para designar a supremacia militar e política dos EUA e “multi” para designar os múltiplos centros de poder econômico.

A inserção desigual dos países na economia global pode ser exemplificada pela DIT (Divisão Internacional do Trabalho). A partir dessa expressão designam-se os processos de produção mundial de mercadorias, classificando os países em relação ao seu desempenho comercial e ao que produzem. Países ricos produzem tecnologias avançadas, voltadas para a área aeroespacial e de projetos aeroespaciais e para a área de informática. Países em desenvolvimento têm suas economias baseadas na indústria, porém têm grande parcela de seus ganhos oriundos da agricultura e da extração minerais, assim como fábricas com tecnologias menos avançadas em relação aos países ricos. Já os países pobres permanecem como fornecedores de produtos primários, tais como produtos agrícolas, de origem animal e mineral, e com pouca ou nenhuma industrialização. Essa Divisão Internacional do Trabalho tende a ampliar as diferenças ao extrair matérias-primas baratas de países pobres e vender-lhes tecnologia.

Mudanças na hierarquia internacional

Outra mudança acarretada pela emergência da Nova Ordem Mundial foi a necessidade da reclassificação da hierarquia entre os Estados nacionais. Antigamente, costumava-se classificar os países em 1º mundo (países capitalistas desenvolvidos), 2º mundo (países socialistas desenvolvidos) e 3º mundo (países subdesenvolvidos e emergentes). Com o fim do segundo mundo, uma nova divisão foi elaborada.

A partir de então, divide-se o mundo em países do Norte (desenvolvidos) e países do Sul (subdesenvolvidos), estabelecendo uma linha imaginária que não obedece inteiramente à divisão norte-sul cartográfica, conforme podemos observar na figura abaixo.



Mapa com a divisão norte-sul e a área de influência dos principais centros de poder

É possível perceber, no mapa acima, que a divisão entre norte e sul não corresponde à divisão estabelecida usualmente pela Linha do Equador, uma vez que os critérios utilizados para essa divisão são econômicos, e não cartográficos. Percebe-se que alguns países do hemisfério norte (como os Estados do Oriente Médio, a Índia, o México e a China) encontram-se nos países do Sul, enquanto os países do hemisfério sul (como Austrália e Nova Zelândia), por se tratarem de economias mais desenvolvidas, encontram-se nos países do Norte.

No mapa acima também podemos visualizar as áreas de influência política dos principais atores econômicos mundiais. Vale lembrar, porém, que a área de influência dos EUA pode se estender para além da divisão estabelecida,



uma vez que sua política externa, muitas vezes, atua nas mais diversas áreas do mundo, com destaque para algumas regiões do Oriente Médio.

A globalização

Globalização é o processo de aproximação entre as diversas sociedades e nações existentes por todo o mundo, seja no âmbito econômico, social, cultural ou político. Porém, o principal destaque dado pela globalização está na integração de mercado existente entre os países.

A globalização permitiu uma maior conexão entre pontos distintos do planeta, fazendo com que compartilhassem de características em comum. Desta forma, nasce a ideia de Aldeia Global, ou seja, um mundo globalizado onde tudo está interligado.

O processo de globalização se constitui pelo modo como os mercados de diferentes países e regiões interagem entre si, aproximando mercadorias e pessoas.

Costumes, tradições, comidas e produtos típicos de determinada localidade passam a estar presentes em outros lugares totalmente diferentes. Isso acontece graças a troca e liberdade de informações que a globalização pode proporcionar.

A quebra de fronteiras gerou uma expansão capitalista onde foi possível realizar transações financeiras e expandir os negócios - até então restritos ao mercado interno - para mercados distantes e emergentes.

O complexo fenômeno da globalização teve início no século XV (Era das Grandes Navegações), quando as potências europeias da época começaram a explorar os oceanos, descobrindo novas terras. No entanto, apenas com a Revolução Industrial (século XVIII) é que a globalização começa a se desenvolver e a ganhar corpo.

Outro passo importante para o desenvolvimento da globalização ocorreu em meados do século XIX, com a consolidação de tecnologias que serviriam para encurtar distâncias, tornando as viagens mais rápidas, como a eletricidade e o navio a vapor.

Com os grandes avanços tecnológicos que o século XX trouxe, aliado ao sistema capitalista que se consolidou mundialmente com a queda da União Soviética, nasce uma grande necessidade de expandir o fluxo comercial entre as nações.

As inovações nas áreas das telecomunicações e da informática, especialmente com a Internet (Quarta Revolução Industrial) foram determinantes para a construção de um mundo globalizado.

Tipos de Globalização

A globalização é a junção de vários aspectos que unem civilizações de diferentes cantos do globo. Os principais fatores que caracterizam a formação da globalização são: a economia, a cultura e a informação.

Globalização econômica

O surgimento dos blocos econômicos - países que se juntam para fomentar relações comerciais, como por exemplo, o Mercosul e a União Europeia - foi resultado desse processo econômico.

O impacto exercido pela globalização no mercado de trabalho, no comércio internacional, na liberdade de movimentação e na qualidade de vida da população varia a intensidade de acordo com o nível de desenvolvimento das nações.

O período em que a globalização econômica mais se intensificou foi em meados do século XX, com a Terceira Revolução Industrial (conhecida também como "Revolução Técnico-Científica").

Globalização cultural

A aproximação entre as diferentes nações do mundo também proporcionou a troca de costumes, culturas e tradições típicas. Estas, por sua vez, passam pelo processo de aculturação, ou seja, quando vários elementos culturais são misturados, criando uma espécie de "mutação das culturas".

Desta forma, valores e símbolos culturais que pertenciam originalmente a uma região ou nação, passam a estar presentes em todos os cantos do mundo e vice-versa. Como consequência, cresce a necessidade de haver um maior debate sobre a tolerância entre as diferenças culturais.



As novas tecnologias de informação e a troca constante de bens de consumo entre os países (produtos, filmes, séries, músicas, etc) contribuem para a globalização cultural.

O Halloween, por exemplo, uma festividade típica na América do Norte, passou a ser celebrado em outros lugares, como no Brasil, devido a absorção dos costumes desses países norte-americanos.

Globalização da informação

O desenvolvimento das tecnologias de informação, com destaque para o advento da internet, foi o principal responsável pelo surgimento do conceito deste tipo de globalização.

Com as redes sociais online (como o Twitter, por exemplo), as pessoas que têm acesso à internet podem receber e enviar informações instantaneamente para todas as partes do mundo.

Unindo a globalização cultural com a necessidade de transmitir informações que possam ser recebidas e interpretadas em todo o planeta, também surgiu a ideia de determinar um idioma globalizado. Ou seja, uma língua que possa servir como elo entre todas as outras.

Atualmente, o idioma inglês é considerado o mais adotado entre todos os países como alternativa para garantir a comunicação, principalmente através da internet.

Economia	Cultura	Informação
Blocos econômicos	Aculturação / Hibridismo cultural	Internet
Transnacionais / Multinacionais (capitalismo)	Ampliação da diversidade cultural vs. Xenofobia	Comunicação instantânea
Internacionalização dos fluxos de capitais.	"Mutações das culturas"	Idioma globalizado

Efeitos da Globalização

O mundo globalizado é construído por um conjunto de "redes", seja de informações, transportes, de comércio, etc. Todos esses aspectos passam a estar interligados, gerando uma maior interação espaço-temporal entre as nações.

A expansão das empresas e criação das multinacionais é outro efeito significativo para o mundo contemporâneo a partir da globalização. Desta forma, empresas presentes em determinado país passam a atuar em outras nações, gerando empregos e possibilidade de trocas comerciais entre as regiões.

No entanto, também é preciso destacar o ponto de vista negativo deste novo cenário. Em alguns casos, a presença de "empresas globais" em países subdesenvolvidos representa a exploração destes, seja da mão de obra ou de matérias-primas locais.

A globalização também provocou a criação dos blocos econômicos, grupos de países que se unem em prol do desenvolvimento e crescimento de suas respectivas economias. A União Europeia, o Mercosul e o NAFTA são alguns dos blocos econômicos mais conhecidos.

Com o desenvolvimento tecnológico, as distâncias foram "encurtadas". O tempo de locomoção foi acelerado ao longo dos anos, fazendo com que seja mais fácil percorrer longas distâncias ao redor do mundo. Esta facilidade contribuiu para a consolidação do processo de globalização.

Vantagens e Desvantagens da Globalização

Como muitos outros fenômenos de elevada complexidade, a globalização apresenta pontos positivos e negativos:

Pontos positivos



- ✓ Importante no combate à inflação e ajudou a economia ao facilitar a entrada de produtos importados;
- ✓ O consumidor teve acesso a produtos importados de melhor qualidade e mais baratos, assim como produtos nacionais mais acessíveis e de melhor qualidade;
- ✓ Com as multinacionais, a globalização permite que investidores de outros países invistam no estrangeiro e vice-versa;
- ✓ Promove o desenvolvimento tecnológico;
- ✓ Potencializa as trocas comerciais internacionais (bens e serviços);
- ✓ Abre as portas para diferentes culturas, tradições e possibilidade de conhecer costumes de outros países de modo mais acessível;
- ✓ Melhora o relacionamento entre os países dos vários continentes.

Pontos negativos

- ✓ Concentração da riqueza. A maior parte do dinheiro fica nos países mais desenvolvidos e apenas 25% dos investimentos internacionais vão para as nações em desenvolvimento, o que faz disparar o número de pessoas que vivem em extrema pobreza;
- ✓ Alguns economistas afirmam que nas últimas décadas, a globalização e a revolução tecnológica e científica (que são responsáveis pela automação da produção) são as principais causas do aumento do desemprego;
- ✓ A aculturação pode descaracterizar os costumes culturais de um determinado país;
- ✓ Apropriação cultural indevida, causando o desvirtuamento de signos e símbolos tradicionais das nações;
- ✓ Exploração da matéria-prima e da mão de obra barata (quando países desenvolvidos se instalam em países mais pobres);
- ✓ Disseminação de atividades criminosas e ilegais que antes concentravam-se apenas em uma determinada região para todo o resto do mundo;
- ✓ Uso da internet como veículo para atividades ilegais como a prostituição, a pedofilia, o tráfico de drogas, armas e animais, o aumento de organizações criminosas, a "lavagem de dinheiro" e, conseqüente, aumento dos "paraísos fiscais".

Características da Globalização

- ✓ Não é estática, ou seja, está em constante evolução, desenvolvimento e transformação;
- ✓ Aculturação (adoção, adaptação e mistura de diferentes elementos culturais);
- ✓ Criação de blocos econômicos, cujo principal objetivo é estreitar as relações comerciais entre os membros participantes;
- ✓ "Aldeia Global" (mundo como uma grande comunidade única, devido aos avanços tecnológicos nos sistemas de transporte e comunicação);
- ✓ Expansão do capitalismo;
- ✓ Fortalecer as relações comerciais;
- ✓ Internacionalização dos fluxos de capitais;
- ✓ Privatização de empresas estatais (Neoliberalismo);
- ✓ "Quebra" de barreiras fronteiriças;
- ✓ Tempo de deslocamento através do espaço reduzido;
- ✓ Presença de multinacionais / transnacionais;
- ✓ Avanço das tecnologias de comunicação e dos meios de transporte;
- ✓ Surgimento das multinacionais;
- ✓ Informações transmitidas instantaneamente (internet);
- ✓ Aumento da concorrência e competição econômica.

Na tentativa de assegurar os ganhos e proteger os mercados internos, muitos países buscaram associar-se com outros na mesma situação, criando blocos econômicos com esses fins. Data do início da década de 1990 a formalização de acordos como o NAFTA (Acordo de Livre Comércio da América do Norte), Mercosul (Mercado Comum do Sul) e a consolidação do processo de integração econômica europeu com a criação da União Europeia. Assim, os países



associados buscavam ampliar o comércio entre os parceiros de seu bloco, e concorrer no mercado mundial com outras economias.

A globalização, mais do que um mito de construção de uma aldeia global, até o momento apenas ampliou o processo de ganho dos países desenvolvidos, espoliando os já historicamente explorados países pobres e suas sociedades. Podemos entender esse processo como a manutenção do status quo das grandes nações, impedindo a emergência da competição dos inúmeros países pobres no contexto global.

Resumindo, o processo de globalização pode ser dividido em quatro principais fases:

1ª Fase: Grande Navegações e Descobertas Marítimas (século XV) - Revolução Industrial (século XVIII)

2ª Fase: Revolução Industrial - 2ª Guerra Mundial: expansão do capitalismo.

3ª Fase: 2ª Guerra Mundial - queda do Muro de Berlim, fim da União Soviética e do regime socialista (Guerra Fria - 1989).

4ª Fase: Nova Ordem Mundial: domínio total do capitalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Nova e Velha Ordem Mundial: principais características. **Geekie Games**. Disponível em:
<<https://geekiegames.geekie.com.br/blog/nova-e-velha-ordem-mundial-resumo/>>. Acesso em 21 de abril de 2019.

Nova Ordem Mundial e Globalização (Neoliberalismo). **Universia Enem**. Disponível em:
<<http://www.universiaenem.com.br/sistema/faces/pagina/publica/conteudo/texto-html.xhtml?redirect=76468888229854736904571012740>>. Acesso em 21 de abril de 2019.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Nova Ordem Mundial"; **Brasil Escola**. Disponível em
<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/nova-ordem-mundial.htm>>. Acesso em 21 de abril de 2019.

